

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

**Relatoria:** Geovana Silva de Sousa  
Edariel Santos Sousa  
Carla Daniele Gomes Costa

**Autores:** Maria Luiza Andrade Sousa  
Jhuly Gabriela Silva dos Santos  
Aline Santana Figueredo

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A tuberculose é uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que afeta principalmente os pulmões, podendo se expandir a outros órgãos. No Brasil a doença é negligenciada, incapacitando milhares de pessoas e representando uma necessidade de saúde pública. No ano de 2022, a tuberculose foi a segunda maior causa de óbitos devido a um único agente infeccioso no Brasil, ficando atrás apenas da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Diante disso, é fundamental realizar uma análise epidemiológica da distribuição dessa doença no período pós pandêmico, no território maranhense, visando aprimorar as estratégias de prevenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da tuberculose no Maranhão, no período pandêmico. **Metodologia:** Estudo descritivo, epidemiológico e retrospectivo, com abordagem quantitativa dos dados. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), notificados no período de 2020 a 2023. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, sexo, idade, forma operacional e evolução. Os dados foram tabulados e analisados na plataforma Microsoft Excel 2019. **Resultados e discussão:** Foram notificados 12.96 (100,0) casos de tuberculose entre 2020 e 2023, sendo o ano de 2023 (28,3%) e 2022 (26,8%) os anos com os maiores índices de notificações. Quanto ao perfil dos casos notificados, 83,9% eram do sexo masculino, com idade entre 20 e 39 anos (42,8%) e 40 a 59 anos (31,4%). Estudos apontam que a população economicamente ativa está mais propensa a desenvolver tuberculose, principalmente quando se trata do sexo masculino, uma vez que este público apresenta maiores comportamentos de risco, o que aumentam a probabilidade de contrair tuberculose, como o consumo de tabaco e álcool, que podem comprometer o sistema imunológico e facilitar a infecção. Ao analisar a forma operacional da tuberculose, 91,3% tinham a forma pulmonar. E em relação a evolução, segundo os dados 54,8% evoluíram para cura, 13,6% foram ignorados e 12,6% abandonaram o tratamento. **Conclusão:** O presente trabalho evidenciou que a tuberculose tem impacto significativo principalmente em homens jovens, com predominância da forma pulmonar. Embora a maioria dos casos tenham evoluído para cura, é importante ressaltar que há uma alta taxa de abandono, dessa forma se faz necessário formular estratégias para captar e acompanhar periodicamente esses pacientes, a fim de evitar possíveis mecanismos de resistência ao medicamento.